

Feira agroecológica: uma alternativa de desenvolvimento local no município de Sousa, alto sertão da Paraíba

Francisco Edu de Andrade¹, Mateus Gonçalves Silva^{2*} , Francisca Vitória de Lima¹, Francisco Guimarães Lopes¹, Selma dos Santos Feitosa¹

Instituto Federal da Paraíba, Brasil. E-mail: eduagro123@gmail.com; vitoriag1946@gmail.com; fco.guimaraes86@gmail.com; selmafeitosa7@hotmail.com.

^{2}Universidade Federal de Campina Grande, Brasil; E-mail:matheus.goncalves2102@gmail.com.*

RESUMO - O trabalho teve por objetivo analisar as relações de produção e comercialização dos agricultores em feira agroecológica na cidade de Sousa, Paraíba. A coleta de dados deu-se por meio de estudo descritivo quantitativo, por meio de entrevistas elaboradas e aplicações de questionário semiestruturado. Foram utilizadas questões fechadas e abertas, pretendendo obter informações sobre a feira agroecológica. Em análise, os agricultores residem em zonas rurais de diferentes municípios. O maior número se encontra na cidade de Sousa. A alface e o coentro são os mais vendidos na feira, a maioria dos agricultores trabalham com o manejo agroecológico há um ano. Constatou-se que o SEBRAE foi um órgão de grande influência com a assistência técnica para os agricultores. Os comerciantes de produtos agroecológicos se importam com o bem e o futuro do planeta terra, segundo eles, aderiram aos cultivos agroecológicos pois permite usar o solo de forma ecológica e sustentável, produzindo alimentos saudáveis.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Economia solidária, Desenvolvimento regional sustentável.

Agroecological fair: an alternative for local development in the municipality of Sousa, in the highlands of Paraíba

ABSTRACT - The objective of this work was to analyze the production and commercialization relations of the farmers in agroecological fair in the city of Sousa, Paraíba. Data collection was done through a quantitative descriptive study, through elaborate interviews and semi-structured questionnaire applications. Closed and open questions were used, aiming to obtain information about the agroecological fair. Under analysis, farmers live in rural areas of different municipalities. The largest number is in the city of Sousa. Lettuce and coriander are the most sold at the fair, most farmers have been working with agroecological management for a year. It was found that SEBRAE was an organ of great influence with technical assistance for farmers. Traders of agroecological products care about the good and future of planet earth, according to them, have adhered to agroecological crops because it allows to use the soil in an ecological and sustainable way, producing healthy food.

Keywords: Family agriculture, Solidarity economy, Sustainable regional development.

INTRODUÇÃO

A feira da cidade de Sousa é a primeira feira Agroecológica no Alto Sertão Paraibano, sendo uma iniciativa do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), em parceria com a prefeitura municipal de Sousa, o sindicato rural do município e a

Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios (G1, 2016).

Ao longo dos anos, as práticas agrícolas se desenvolveram conjuntamente com o desenvolvimento da sociedade; formas nocivas de cultivo e exploração à natureza foram se tornando cada vez mais comuns nas plantações como forma de obter

melhores resultados para atender a demanda cada vez mais crescente da população por alimentos (MARTINS; SOUSA, 2015).

Agroecologia trata-se de uma nova abordagem capaz de integrar os princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos a fim de realizar uma melhor avaliação e compreensão dos efeitos ocasionados pelas tecnologias aplicadas aos sistemas agrícolas, que se tornam nocivas tanto ao ecossistema como à saúde da sociedade (ALTIERI, 2008).

A agricultura ecológica se baseia em estratégias de diversificação, tais como policulturas, rotações, cultivos de cobertura e integração animal, para melhorar a produtividade, e garantir a saúde do agroecossistema (PENTEADO, 2012).

Na relação que a sociedade estabelece com a natureza prevalece a racionalidade econômica que considera como principal fator o ciclo de recuperação do capital. Essa noção, no entanto, não assume a perspectiva da co-responsabilidade com a natureza, e conseqüentemente não considera as externalidades negativas causadas pelos processos produtivos sobre o meio ambiente (HERNÁNDEZ, 2011).

Segundo Rodrigues et al. (2008) a produção agroecológica e as feiras representam uma estratégia que objetiva além da conservação dos recursos naturais, através da produção de alimentos orgânicos, a melhoria na qualidade de vida, tanto do produtor quanto do consumidor que adquire esse tipo de produto.

Através das práticas agroecológicas objetiva-se a permanência das famílias no campo com o manejo sustentável dos solos, a conservação dos recursos naturais, a valorização dos saberes locais e a

independência dos pequenos agricultores que comercializam seus produtos sem a presença do atravessador (SANTOS et al., 2014). Portanto, o trabalho teve como objetivo conhecer as relações de produção e comercialização dos agricultores da feira Agroecológica da cidade de Sousa, Paraíba.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Feira Agroecológica localizada na zona urbana de Sousa, no Estado da Paraíba no ano de 2016. O município de Sousa encontra-se na zona fisiográfica do Sertão Paraibano, situada à cerca de 433 km da capital Paraibana e à 220 metros de altitude, entre as coordenadas geográficas de 06°45' S de Latitude e 38°13' W de Longitude (APOLO 11, 2015).

A coleta de dados deu-se por um estudo descritivo quantitativo, por meio de entrevistas elaboradas em um questionário estruturado composto por doze questões fechadas e abertas, pretendendo conhecer os agricultores que atuam ali e obter informações de comercialização da feira agroecológica, como, de onde são os agricultores feirantes, quais os produtos comercializados na feira, o tempo que estão trabalhando com o manejo Agroecológico, quais produtos produzidos além do que ele estava disponibilizando na feira, quem os auxilia com assistência técnica para produzirem, o porquê de produzir com consciência agroecológica, se comercializavam seus produtos em outras localidades e por fim, qual teria sido a forma de conhecimento de se cultivar Agroecológico. Os dados foram analisados e os gráficos produzidos no *Microsoft Excel* 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos resultados observou-se que quanto ao gênero dos agricultores, a feira conta com a participação de 56,25% do gênero feminino e 43,75% de pessoas do gênero masculino, com faixa etária compreendida entre 20 anos e até acima de 60 anos. Sendo, 12,50% entre 20 a 30 anos, 50% entre 30 a 40 anos, 18,75% entre 40 a 50 anos, 12,50% entre 50 a 60 anos e 6,25% acima de 60 anos de idade. O que denota a importância da agroecologia na valorização e independência financeira da mulher em diversas faixa etária.

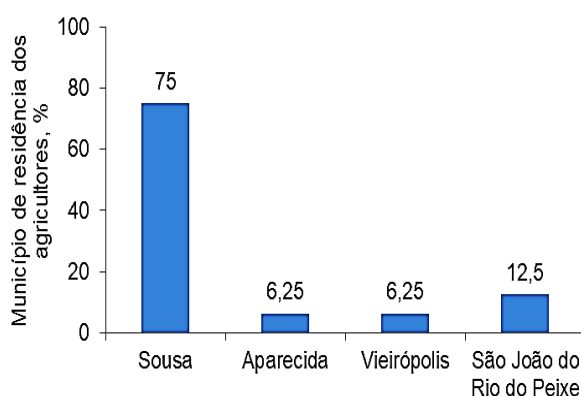
Verificou-se quanto à escolaridade que apenas 6,25% não é alfabetizada, contudo, nos implica pensar que os agricultores da feira frequentam ou frequentaram as escolas. Dos entrevistados 6,25% tem o ensino fundamental completo, e a maioria, 43,75%, possui ensino fundamental incompleto e com ensino médio completo são 43,75% dos entrevistados.

Observou-se que, a feira é formada por pessoas de diferentes graus de instrução e idade cronológica, com isto, verificou-se o apoio que a feira dá ao município, gerando empregos diretos e indiretos.

A comercialização dos produtos também é realizada em outros locais além da feira, porém, aproximadamente 40% dos agricultores comercializam exclusivamente na feira agroecológica de Sousa.

Os agricultores feirantes residem em zonas rurais de diferentes municípios vizinhos e também da cidade de Sousa – PB. O maior número se encontra a cidade de Sousa, em seguida vem a cidade de São João do Rio do Peixe, com uma percentagem que se pode estar em crescimento, por último as cidades de Aparecida e Vieirópolis que apresentam menor participação quando comparados com os outros municípios (Figura 1).

Figura 1 - Municípios de residência dos agricultores da Feira Agroecológica da cidade de Sousa – PB, 2016.



Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre os produtos comercializados na feira, a alface (*Lactuca sativa*) e o coentro (*Coriandrum sativum*) são os mais vendidos, com

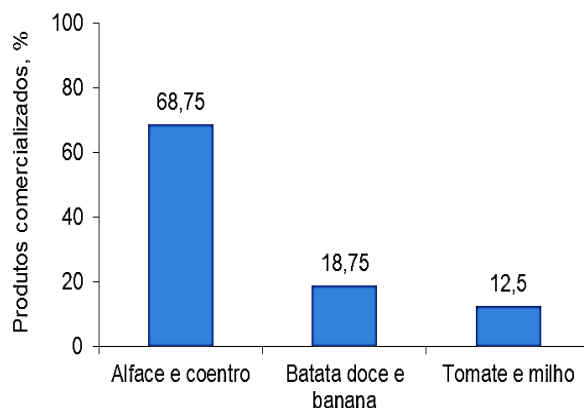
participação de 68,75% de participação nas vendas, considerados assim os mais procurados na feira. Seguido da batata doce (*Ipomoea batatas*) e da banana

(*Musa sp.*) com 18,75% e do tomate (*Solanum lycopersicum*) e do milho (*Zea mays*) com 12,50% (Figura 2).

Na feira Agroecológica da cidade de Mossoró do Estado do Rio Grande do Norte, segundo Santos et al. (2014) 75% dos entrevistados comercializam alface, rúcula (*Eruca sativa*), acerola (*Malpighia glabra*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*), coentro, pimentão (*Capsicum annuum Group*), galinha e

ovos; 100% quiabo (*Abelmoschus esculentus*); 50% comercializam maxixe (*Cucumis anguria*), caju (*Anacardium occidentale*) e castanha; e 25% dos entrevistados doces, bananas, mamão (*Carica papaya*), hortelã (*Mentha sp.*), alho (*Allium sativum*) e carne. Com isto, observou-se que a alface também é a mais comercializada na feira Potiguar, não sendo diferente da feira no Sertão Paraibano.

Figura 2 - Produtos comercializados na Feira Agroecológica da cidade de Sousa – PB, 2016.

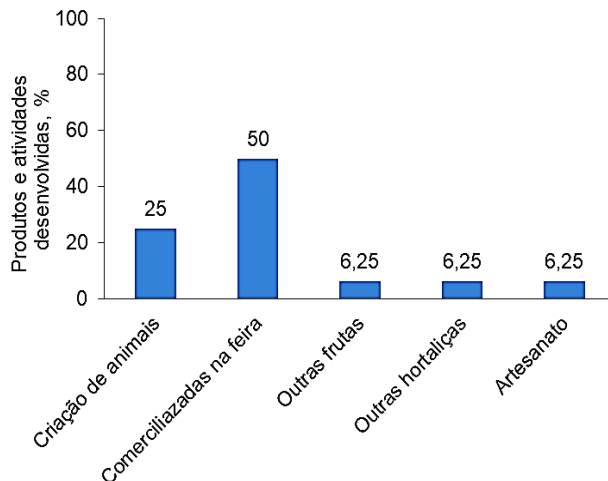


Fonte: Elaborado pelos autores

No tocante aos produtos produzidos além dos disponibilizados na feira, a maioria dos agricultores, 50%, produzem apenas os produtos que ele disponibiliza para a feira, 25% dos agricultores feirantes disseram produzir animais, assim, obtém rendas extras,

tanto como o animal leiteiro ou de corte. Outros 6,25% produzem outros tipos de frutas, hortaliças e ainda alguns desenvolvem artesanato, reforçando a renda mensal de suas famílias (Figura 3).

Figura 3 - Produtos e atividades desenvolvidas pelos agricultores da Feira Agroecológica da cidade de Sousa – PB, 2016.

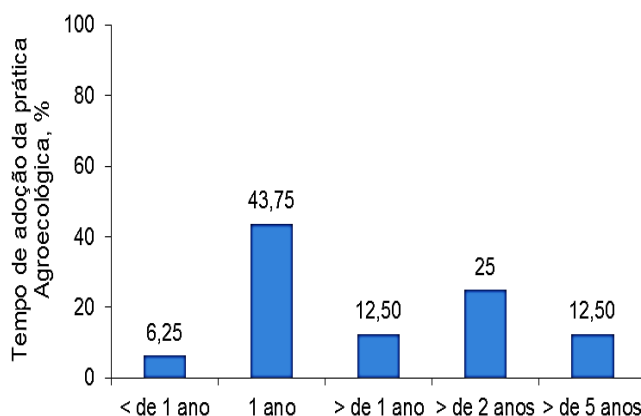


Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto ao tempo de adoção de práticas baseadas no manejo Agroecológico, 43,75% dos agricultores

estão há um ano praticando e apenas 12,50% produzem a mais de cinco (Figura 4).

Figura 4 - Tempo de adoção ao manejo Agroecológico. Feira Agroecológica da cidade de Sousa – PB, 2016.

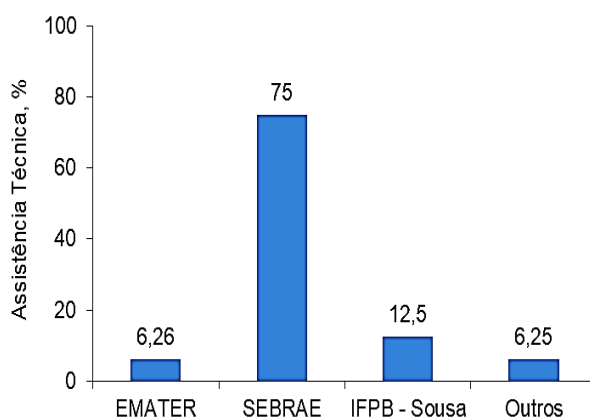


Fonte: Elaborado pelos autores

A assistência técnica recebida pelos agricultores é ofertada por órgãos e entidades pública da esfera Estadual e Federal, a exemplo do SEBRAE que assiste a 75% dos entrevistados, sendo este o idealizador de todo o sucesso de sua produção trabalhada, pois, foi o

principal órgão que atuou no desenvolvimento e execução da feira agroecológica de Sousa. Entretanto, tiveram também outras assistências, com 6,25% a EMATER, 12,50% o IFPB – Sousa e 6,25% outras entidades (Figura 5).

Figura 5 -Assistência técnica disponibilizada aos agricultores da Feira Agroecológica da cidade de Sousa – PB, 2016. EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba; SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; IFPB - O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.



Fonte: Elaborado pelos autores

Quando questionados quanto aos objetivos de desenvolver a agricultura

agroecológica, a maioria diz ser pela saúde, ou seja, os produtos

Agroecológicos não contaminam nem causam mal a saúde, ajudam as pessoas a terem uma qualidade de vida melhor, uma vida mais saudável e principalmente o bem-estar, tanto dos consumidores quanto dos agricultores. Outra preocupação seria pela sustentabilidade, preservação da natureza e o cuidado com o nosso planeta.

Na feira Agroecológica de Mossoró-RN, os agricultores também têm pensamentos parecidos. Para eles, produzir dessa maneira contribui para o meio ambiente, pois “reduz os impactos ambientais de 80% a 90%”, “usa os recursos disponíveis menos agressivos, preserva os mananciais, recuperar solos pobres” e “polui menos”. Diante de tal entendimento, apreende-se que a agroecologia é vista por eles como a interação dos agroecossistemas, uma relação direta entre homem e natureza (SANTOS et al., 2014).

Por fim, questionou-se aos agricultores quais teriam sido a forma de conhecimento do manejo Agroecológico, como ou onde eles teriam conhecido esta prática. Assim, verificou-se que a maioria deles, 50%, citam o SEBRAE como o principal veículo e meio de transferência desse conhecimento, 25% relatam que foi por meio da televisão e também do SEBRAE, 12,50% apenas pela televisão e 12,50% por outros meios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os agricultores participantes da feira residem em zonas rurais de diferentes municípios e a maioria deles oriundos de Sousa. Provavelmente, essa parcela de participação destes agricultores seja devido às facilidades existentes ali, a exemplos, por se localizar em um perímetro irrigado, possuir solo considerado de boa fertilidade e pelo incentivo dado pelos produtores que já trabalham com produção orgânica há algum tempo, além da assistência técnica recebida principalmente do SEBRAE e do IFPB campus Sousa.

Alface e o coentro são os produtos com maior participação nas vendas, especialmente, por serem vendidos a preços mais acessíveis aos demais. Entretanto, os agricultores não só cultivam uma espécie/variedade em seu roçado, porém, grande parte produzem alimentos voltados somente para a feira agroecológica de Sousa.

A adoção do manejo agroecológico por estes agricultores é relativamente curto, a cerca de um ano, contudo, os agricultores denotam se importar com o bem e futuro do Planeta Terra, segundo eles, aderiram aos cultivos Agroecológicos com objetivo de manejar o solo de forma sustentável e também aos seus bem-estares.

Considera-se que a renda advinda da atividade ligada a feira agroecológica contribui significativamente para o orçamento familiar, e como consequências, o desenvolvimento local, independência e valorização da mulher, alimentação saudável de fácil acesso, qualidade de vida e a otimização dos ciclos naturais.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia e dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 5 ed. 117 p. Julho 2008.
- APOLO 11 - Latitude e Longitude das cidades Brasileiras. 2015. Disponível em: <<http://www.apolo11.com/latlon.php?uf=pb&cityid=2758>>. Acesso em: 11 de Agosto de 2016.
- G1. Paraíba. Em Sousa acontece a primeira feira agroecológica do sertão da Paraíba. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-diapb/videos/v/em-sousa-acontece-a-primeira-feira-agroecologica-do-sertao-da-paraiba/4931802/>>. Acesso em: 10 de Agosto de 2016.
- HERNÁNDEZ, J. M. **La crisis global y sus impactos en la vida rural**. In: HERNÁNDEZ, J. M. (Coord.). La agroecología en la construcción de alternativas hacia la sustentabilidad rural. México: Siglo XXI editores, 2011. p. 17-50.
- MARTINS, A. P. C.; SOUSA, E. P. Caracterização da Feira Agroecológica no município de Várzea Alegre – CE: o caso do Sítio São Vicente. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Santa Maria, v. 19, n. 3, set-dez. 2015.

PENTEADO, S.R. **Implantação do cultivo orgânico: planejamento e plantio**. 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2012.

RODRIGUES, M. F. F.; SILVA, C. S. V. da; MARACAJÁ, M. S. L.; SENA, L. P. de; JÚNIOR, F. de B.; SANTOS SILVA, C. dos. **Agricultura orgânica e feira agroecológica como estratégias de complementação de renda em assentamentos rurais da zona da mata**

paraibana. X Encontro de Extensão. UFPB – PRAC. 2008. Disponível

em:http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xenex/ANAIS/Area8/8CCENDGEOCOUT01.pdf>.

Acesso em: 10 de Agosto de 2016.

SANTOS, C. F. dos; SIQUEIRA, E. S.; ARAÚJO, I. T. de; MAIA, Z. M. G. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. XVII, n. 2, abr.-jun. 2014.